

Sumário Executivo

Muito tem sido dito a respeito do impacto da crise econômica mundial sobre os trabalhadores do setor formal da economia, enquanto o seu impacto sobre os trabalhadores informais - e sobre os trabalhadores formais (assalariados) e nas empresas - tem recebido pouca ou nenhuma atenção. As pessoas que trabalham na economia informal urbana, na maioria dos países em desenvolvimento, estão entre os mais pobres do mundo e, muitas vezes, ganham menos de 2 dólares por dia. Para resolver a lacuna na informação sobre o impacto da crise sobre os trabalhadores pobres, os parceiros do projeto Cidades Inclusivas coletaram informações sobre o impacto da crise em três categorias desses trabalhadores - trabalhadores domiciliares, vendedores ambulantes e catadores de lixo. Com a coordenação geral e co-orientação pela rede mundial Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (*Women in Informal Employment: Globalising and Organising*) (WIEGO), entrevistas e debates em grupos foram concluídos em junho e julho de 2009, os quais avaliaram grandes mudanças para os trabalhadores informais e de suas famílias durante os últimos seis meses, bem como os impactos específicos sobre os três diferentes grupos de trabalhadores informais.

A pesquisa mostra que as empresas informais e os trabalhadores assalariados informais são, muitas vezes, afetados, das mesmas maneiras que as empresas e os assalariados formais. Os trabalhadores informais sofrem direta e indiretamente a retração do consumo e diminuição de suas chances de subsistência. Trabalhadores assalariados informais são frequentemente os primeiros a serem demitidos - antes mesmo daquelas com contratos formais. Os negócios informais e trabalhadores assalariados informais enfrentam uma crescente concorrência à medida que mais pessoas entram na economia informal e/ou à medida que mais e mais empregos tornam-se informais.

Os três grupos de trabalhadores no setor informal urbano experimentaram estas tendências gerais em graus diferentes e de maneiras diferentes, conforme descrito abaixo:

- Os catadores de lixo experimentaram o acentuado declínio na demanda e preços de venda. Eles foram mais sensíveis à influência da crise sobre a dinâmica dos preços internacionais do seu setor, a qual começou no início de Outubro de 2008.
- Trabalhadores domiciliares, e que produziram para as cadeias de valor global sofreram um declínio acentuado em suas demandas de trabalho, embora pelo menos um grupo de trabalhadores que atendem ao mercado doméstico - produzindo bens esportivos - disse que suas demandas de trabalho se mantiveram relativamente estáveis. Pessoas que trabalharam em seus domicílios por conta própria, para os mercados locais relataram o aumento da concorrência e muitos tiveram que reduzir seus preços para se manterem competitivos.



foto: Leslie Tuttle

- Os vendedores de rua também sofreram uma queda significativa na demanda por parte de seus consumidores locais. Eles relataram um maior aumento da concorrência, em razão de um maior número de pessoas que perderam seus empregos ou tiveram que se virar para complementar suas rendas usando a venda como uma possível fonte de renda.

No entanto, ao contrário de alguns dos seus parceiros formais, aqueles que trabalham informalmente, não têm nada que alivie seu tombo. Os entrevistados relataram ser forçados a trabalhar demais, assumir riscos adicionais, cortes de despesas (incluindo alimentação e cuidados de saúde), e ainda viram seus rendimentos caírem. **As evidências sugerem fortemente que a recessão global tende a empurrar os trabalhadores informais e suas famílias ainda mais ao empobrecimento.**

Este estudo, portanto, ressalta que a crise atingiu particularmente e, de forma muito dura, os pobres e que ela pode ter mais efeitos duradouros sobre os trabalhadores informais do que sobre os trabalhadores do setor formal. Os trabalhadores informais tiveram uma série de sugestões de ação por parte do governo, organizações não-governamentais e associações locais de trabalhadores informais para amenizar os efeitos da crise e melhorar a situação geral, e isto está refletido no relatório. As recomendações aos trabalhadores incluem medidas de emergência, como sopas, mas também uma moratória sobre as ações do Estado - como a perda de seus direitos de propriedade - que tornam as suas vidas ainda mais vulneráveis. Eles também fizeram sugestões de mudança sistêmica, como maior reconhecimento e proteção legal para os trabalhadores informais. A participação dos trabalhadores informais no estudo enfatizou a necessidade de agirmos rapidamente.

Este relatório é o primeiro resultado de um ano inteiro de estudos que vai continuar a monitorar o impacto da desaceleração econômica sobre as pessoas empregadas na economia informal. Relatórios subsequentes e informações, assim que estiverem disponíveis, serão publicados no Cidades Inclusivas e no sites parceiros.

Projeto Cidades Inclusivas: Cidades Inclusivas tem como meta o apoio e o desenvolvimento a Organizações de Base (MBOs) de trabalhadores pobres na economia informal. Através da organização, defesa legal e análises de políticas, garante que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos dentro dos processos de planejamento urbano. Os parceiros no projeto Cidades Inclusivas incluem organizações de base (MBOs) de trabalhadores urbanos pobres e organizações de apoio técnico comprometidas com a melhoria da situação desses trabalhadores. Para maiores informações e para acessar pesquisas e publicações acerca de planejamento urbano e ferramentas ligadas ao desenvolvimento de capacidades para as Organizações de Base (MBOs), por favor, visite: www.CidadesInclusivas.org